



Observatório de Política Exterior Brasileira

**– Informe de Política Externa Brasileira –
Nº602
02/08/2019 a 29/08/2019¹**

O Observatório de Política Externa Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal executado pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), campus de Franca.

Em 2009, o OPEB ganhou prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP e em 2011 ficou em 3o lugar na sexta versão do mesmo congresso.

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: Correio Braziliense, Folha de S. Paulo e O Estado de São Paulo.

Coordenação: Prof. Dr. Eduardo Mei.

Equipe de revisão: Bernardo de Medeiros Ribeiro, Giovanna Corvino, Lucas Lima Rafaela Duarte e Talita de Castro.

Equipe de redação: Afonso Bandeira, Débora Reis, Danielle Valdivia, Fernanda Moya, Gabriela Oliveira, João Marcelo Tonetto, Larissa Prudêncio, Luisa Vaz, Luiza Correa, Marcela Rodrigues, Mariah Luiza dos Anjos Natália Leite de Souza, Patrícia Souza e Pedro Henrique Esteves.

¹ Nos dias 02,03,04,05,06,08,09,10,11,12,13,14,17,18,21,22,23,24,25 e 27 de Agosto não houve notícias de política externa brasileira.



Observatório de Política Exterior Brasileira

Brasil proibiu entrada de altos funcionários venezuelanos

Por meio de comunicado enviado ao periódico Correio Braziliense, o Ministério das Relações Exteriores afirmou que, alinhando-se às recomendações adotadas pelo Grupo de Lima, o governo brasileiro decidiu barrar a entrada de altos funcionários venezuelanos em território nacional (Correio Braziliense – Mundo – 07/08/19).

Araújo pediu o reconhecimento de Guaidó

No dia 06 de agosto, na Venezuela, durante a Conferência Internacional pela Democracia organizada pelo Grupo de Lima, o Ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo, pediu aos participantes do evento que reforcem a pressão sobre Nicolás Maduro e reconheçam o governo constitucional do presidente interino Juan Guaidó. Por meio de mídia social, o chanceler brasileiro afirmou que toda a comunidade internacional precisa enxergar a legitimidade do governo de Guaidó e se opor ao regime de Maduro (Correio Braziliense – Mundo – 07/08/19).

Bolsonaro criticou a possível volta da esquerda ao poder na Argentina

No dia 14 de agosto, em Parnaíba, o presidente Jair Bolsonaro afirmou que bandidos de esquerda estão voltando ao poder na Argentina [sic]. Bolsonaro declarou que a Argentina está mergulhando em um caos e começa a trilhar o caminho da Venezuela. Ademais, o presidente destacou o acordo entre Mercosul e União Europeia e reforçou seu apoio ao seu atual homólogo argentino, Mauricio Macri, criticando a oposição kirchnerista (Correio Braziliense – Mundo – 15/08/2019; Estado de S. Paulo – Internacional – 15/08/2019; Folha de S. Paulo – Mundo – 15/08/2019).



Observatório de Política Exterior Brasileira

Araújo anunciou criação de Fórum com os Estados Unidos

O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo, afirmou que será criado um fórum de discussões bilaterais entre os chanceleres de Brasil e Estados Unidos, que terá como temas principais o apoio à governança democrática, promoção da prosperidade econômica e fortalecimento da cooperação em segurança e defesa (Folha de S. Paulo - Mundo - 16/08/2019).

Guedes afirmou que a economia brasileira não precisa da Argentina

No dia 15 de agosto, durante evento, o ministro da Economia, Paulo Guedes, afirmou que a recuperação econômica do Brasil não será afetada pelo baixo crescimento econômico argentino, pela taxa cambial do país ou pela eventual eleição do candidato da oposição à presidência do país. O ministro também ressaltou que a vitória da oposição na Argentina prejudicaria o desenvolvimento do Mercosul, e que, caso isso aconteça, o Brasil dará maior destaque a parcerias bilaterais fora do bloco (Folha de S. Paulo - Mundo - 16/08/2019).

Bolsonaro criticou candidato de Kirchner

No dia 18 de agosto, por meio de mídia social, o presidente Jair Bolsonaro comentou que o retorno do Foro de São Paulo na Argentina está deixando o país cada vez mais populista e parecido com a Venezuela. Ademais, Bolsonaro declarou que se a chapa liderada por Alberto Fernández e Cristina Kirchner vencer, o povo sacará seu dinheiro dos bancos (O Estado de S. Paulo – Internacional – 19/08/2019).

Brasil e EUA reuniram-se para discutir situação do Hizbullah

Brasil e Estados Unidos reuniram-se para discutir situação da organização libanesa



Observatório de Política Exterior Brasileira

Hizbullah com o intuito de que o governo brasileiro classifique o grupo como terrorista em um esforço para intensificar o alinhamento de suas políticas externas. O tema tem sido discutido pelo presidente Jair Bolsonaro e o ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo, com alguns formuladores da política externa do governo Donald Trump, como o secretário de Estado, Mike Pompeo, e o conselheiro da Casa Branca para assuntos de Segurança Nacional, John Bolton. Entretanto, por meio de agência de notícias, o Ministério de Relações Exteriores afirmou não considerar o Hizbullah um grupo terrorista e que não existe previsões para alteração (Correio Braziliense – Mundo – 20/08/2019; Folha de S. Paulo – Mundo – 20/08/2019).

Brasil sediou Climate Week sem representantes oficiais do governo federal

No dia 19 de agosto, em Salvador, foi iniciada a conferência Climate Week, Semana Climática da América Latina e Caribe, realizada pela agência de mudanças climáticas da ONU em parceria com o governo brasileiro. O encontro não contou com nenhum representante do governo federal. Apesar disso, servidores dos ministérios do Meio Ambiente e do Itamaraty participaram de discussões técnicas ao longo do dia. Ademais, o foco dessas reuniões é convencer os países a aumentarem suas metas do Acordo de Paris (Folha de S. Paulo – Ambiente – 20/08/2019).

Bolsonaro anunciou acordo com bloco EFTA

No dia 23 de agosto, na Argentina, o presidente Jair Bolsonaro anunciou que foram encerradas as discussões e que um acordo foi assinado sobre o tratado de livre-comércio entre o Mercosul e a Associação Europeia de Comércio (EFTA), formado por Suíça, Liechtenstein, Noruega e Islândia (Folha de S. Paulo – Mercado – 26/08/2019)



Observatório de Política Exterior Brasileira

Brasil aceitou ajuda do Reino Unido para o combate às queimadas na Amazônia

No dia 27 de agosto, o governo brasileiro informou a aceitação dos recursos ofertados pelo Reino Unido a fim de combater as queimadas na Amazônia. Segundo informações do Ministério das Relações Exteriores e do Palácio do Planalto, a oferta foi feita pelo secretário de Estado britânico, Dominic Raab, durante conversa telefônica com o chanceler brasileiro, Ernesto Araújo. Ademais, foi estabelecida a condição de que a quantia ofertada permaneça sob a coordenação do Brasil (Folha de S. Paulo – Ambiente – 28/08/2019) .

Bolsonaro exigiu pedido de desculpas de Macron e fim da ideia de internacionalização da Amazônia

No dia 27 de agosto, durante entrevista, o presidente Jair Bolsonaro afirmou que pode reconsiderar receber a ajuda emergencial oferecida pelo G-7, desde que o presidente Emmanuel Macron retire os insultos proferidos contra ele e recue na ideia de internacionalização da Amazônia. Bolsonaro ressaltou que o presidente francês o chamou de mentiroso e afirmou que a soberania na Amazônia estaria em aberto (O Estado de São Paulo – Metrópole – 28/08/2019).

Bolsonaro encontrou-se com presidente chileno

No dia 28 de agosto, em Brasília, o presidente Jair Bolsonaro encontrou-se com seu homólogo chileno, Sebastián Piñera. Durante encontro no Palácio da Alvorada, os dois discutiram as queimadas na região amazônica. Ademais, Bolsonaro afirmou que o Chile irá operar na região com aviões especializados em combate aéreo a incêndio (Correio Braziliense – Política – 29/08/2019; Folha de S. Paulo – Ambiente –



Observatório de Política Exterior Brasileira

29/08/2019).

Bolsonaro anunciou medidas contra o incêndio na Amazônia

O presidente Jair Bolsonaro anunciou a convocação de uma reunião no dia 06 de setembro, na Colômbia, com os chefes de Estado dos países fronteiriços com a região amazônica, exceto Maduro, para discutir uma política única de preservação do meio ambiente e exploração sustentável. Bolsonaro declarou que, além de dinheiro, aceitará suporte para debelar as queimadas (Correio Braziliense – Política – 29/08/2019; Folha de S. Paulo – Ambiente – 29/08/2019).